

O peso disso me atinge, como um torno pressionando dos próprios céus.

Quem eu vou escolher? Um dos nativos da área que se mantém para si, naturalmente desconfiado dos colonos e de mim? Ou um dos aldeões que vem à minha igreja toda semana, aqueles que eu conheci? Há apenas algumas centenas aqui, espalhados pelos assentamentos de Nombre de Jesus e Primera Angostura, junto com o pessoal militar estacionado. Ou terei que me aventurar mais para a cidade maior de Ciudad del Rey Don Felipe, como Abe fez, desaparecendo por uma noite ou duas até encontrar uma vítima?

E quando eu os escolher, o que eu vou me tornar? Abe diz que não é nossa culpa que precisamos de sangue humano para prosperar, que nascemos ou fomos criados

desse jeito. Ele diz que não é diferente de abater uma vaca, que não devemos sentir vergonha por algo motivado e decidido por nossa biologia. Mas o ato de assassinato, de violência contra outro humano, deixa o monstro sair, o suficiente para me lembrar o quão bom foi sucumbir a um ser tão primitivo para me tornar, existir, viver sem moral ou culpa.

É o monstro dentro de mim que está feliz que Abe foi embora para que eu possa retornar àquela fera mais uma vez, e por isso, estou com medo.

E não ousa dormir.

Em vez disso, saio para a noite escura. Pela primeira vez, os ventos diminuíram, dando à paisagem a sensação de uma longa expiração, como se ela pudesse finalmente

encontrar paz. Minha casa é cercada por capim tufo e arbustos atrofiados e pinheiros, uma casa de clero localizada atrás da capela, construída perto da beira da água. Hoje à noite, as ondas batem suavemente na costa rochosa, e minha visão sensível

pode distinguir os picos escarpados das montanhas do outro lado do estreito.

Está estranhamente calmo enquanto eu sou uma tempestade por dentro.

Sob a luz da lua minguante, passo pela capela e paro no

pequeno cemitério onde tantas pessoas foram enterradas. Este

assentamento viu sua cota de dificuldades, nenhuma relacionada ao meu apetite. Eu sinto que estou morrendo de fome metade do tempo, mas eles também estão morrendo de fome. A maioria dos

colonos é da Andaluzia, perto de onde cresci. Eles estão acostumados a um clima mediterrâneo, de frutas doces e verões secos e brisas suaves e quentes. Eles não são feitos para suportar a hostilidade aqui no fim do mundo.

Por um momento, um pensamento terrível cruza minha mente. Penso no sangue seco dos Syren e me pergunto se eu desenterraria os corpos de alguém que